

“O Tacão DE FERRO”

O PENSAMENTO SOCIAL DE JACK LONDON

Daniela Xavier Haj Mussi (Bolsista SAE/PIBIC, IFCH-Unicamp)
Prof. Dr. Fabio A. Durão (Orientador / Departamento de Teoria Literária IEL-Unicamp)
Contato: danixhm@yahoo.com.br

Apresentação

O presente trabalho é resultado da análise levada a cabo entre agosto de 2008 e fevereiro de 2009 do romance *O Tacão de Ferro*, do escritor norte-americano Jack London (1876-1916). Escrita em 1906 e publicada em 1908, essa obra é uma das mais conhecidas do romancista, especialmente pela forma como seu conteúdo foi reivindicado ao longo dos anos por diferentes perfis de leitores, com intenções diversas. *O Tacão de Ferro* narra a descoberta e publicação por historiadores, numa época futura em que o capitalismo não mais existe, dos Manuscritos realizados no início do século XX nos Estados Unidos por uma militante revolucionária (Avis Everhard). Tais Manuscritos são dedicados ao grande amor de Avis, Ernest Everhard, personagem de um militante político de grande importância na luta contra o capitalismo nos EUA. Os historiadores futuristas aparecem no texto através das notas de rodapé, elemento central na composição de *O Tacão de Ferro*.



Desenvolvimento

Com as notas de rodapé inseridas ao longo da narrativa, Jack London busca introduzir um efeito futurista e ao mesmo tempo realista, unificar futuro e presente, ao mantê-las durante todo romance como voz que atualiza os resultados não previstos pelos personagens do passado. É possível dizer que o rodapé do romance tem função de verdade histórica, de confirmação da superação de um modelo social por outro. Nesse sentido, a análise das notas de rodapé de *O Tacão de Ferro* se refere análise da verossimilhança pretendida por London a um procedimento historiográfico para construção do efeito de realidade do romance.

A análise romance nos levou ainda ao estudo do papel do personagem Ernest na narrativa. Jack London parece elaborar uma linguagem que considera a noção de *lógica do sujeito* como elemento nodal de sua matriz ficcional. No caso de *O Tacão de Ferro*, Ernest Everhard é peça fundamental no esforço de fortalecimento de uma proposta de compromisso de representação do modo como o real é vivido feita por London ao leitor.



Apontamentos conclusivos: os usos de *O Tacão de Ferro*

Em *O Tacão de Ferro* existe uma tendência à literalidade na relação do romance pesquisado com a linguagem não literária. Ao compreender isso, fica mais interessante a passagem em que Trotsky afirma que *O Tacão de Ferro* havia causado profunda impressão “não por suas qualidades artísticas: a forma representa aqui apenas uma couraça” (TROTSKY, 2002, p.262). Prestando atenção na verdade que essa afirmativa contém – para além da idéia da separação entre forma e conteúdo – é possível verificar que aquelas debilidades já tratadas na pesquisa (em relação às notas e à construção do personagem Ernest) são percebidas também num descompasso da forma lingüística. Aquela relação de títere imputada a Ernest em relação a Jack London se assemelha aqui a idéia da forma como “couraça” do texto, ou seja, de uma composição literária pouco orgânica.



Metodologia

A presente pesquisa foi orientada no sentido de compreender o caráter artístico específico do romance (relação entre literatura e ideologia). Para isso, focou-se na análise de elementos da estrutura narrativa do romance, como o uso do recurso das notas de rodapé no romance e a construção específica do personagem de Ernest Everhard como sujeito literário.



Bibliografia

AUERBACH, Jonathan. “Introduction”. In *The Iron Heel*. New York: Penguin Books, 2006
LONDON, Jack. *O Tacão de Ferro*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
MACHEREY, Pierre. *Para uma Teoria da Produção Literária*. Lisboa: Editorial Stampa, 1971.
TROTSKY, Leon. “Pós-fácio”. In *O Tacão de Ferro*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002

